OS TEMPOS HERÓICOS DE COLLOR E ZÉLIA

AVENTURAS DA MODERNIDADE E DESVENTURAS DA ORTODOXIA

LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA

Nobel

OS TEMPOS HERÓICOS DE COLLOR E ZÉLIA.

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Editora Nobel, 1991.

Os tempos heróicos de Collor e Zélia

Do mesmo autor

Desenvolvimento e crise no Basil -- Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968, 1985.

Tecnoburocracia e contestação -- Rio de Janeiro, Vozes, 1972.

Empresários e administradores no Brasil -- São Paulo, Brasiliense, 1974.

Estado e subdesenvolvimento industrializado -- São Paulo, Brasiliense, 1977.

O colapso de uma aliança de classes -- São Paulo, Brasiliense, 1978.

As revoluções utópicas -- Rio de Janeiro, Vozes, 1979.

Introdução à organização burocrática (com Fernando Prestes Motta) -- São Paulo, Brasiliense, 1980.

A sociedade estatal e a tecnoburocracia -- São Paulo, Brasiliense, 1980.

Economia brasileira: uma introdução crítica -- São Paulo, Brasiliense, 1982, 1985.

Inflação e recessão (com Yoshiaki Nakano) -- São Paulo, Brasiliense, 1984.

A dívida e a inflação -- São Paulo, Gazeta Mercantil, 1985.

Pactos políticos -- do populismo à redemocratização -- São Paulo, Brasiliense, 1985.

Lucro, acumulação e crise -- São Paulo, Brasiliense, 1986.

Populismo econômico -- Ortodoxia, desenvolvimento e populismo na América Latina (autor e organizador da coletânea) -- A sair pela Editora Nobel em junho de 1991.

A segunda data refere-se à 2ª edição revisada.

Luiz Carlos Bresser Pereira

Os tempos heróicos de Collor e Zélia

Aventuras da modernidade e desventuras da ortodoxia

1991

Nobel

© Luiz Carlos Bresser Pereira
Todos os direitos reservados à:

Livraria Nobel S.A.

Departamento Editorial
Rua Maria Antônia, 108 — 01222 — São Paulo; SP — Fone: 257-2744

Administração/Vendas
Rua da Balsa, 559 — 02910 — São Paulo, SP — Fone: (011) 876-2822
Telex: 1181092 LNOB BR — Fax: (011) 876-6988

Copidesque e revisão: Ronaldo Antonelli
Capa: Orlando Maver
Composição: Probase
Impressão: Lis Gráfica e Editora Ltda.

Dados Internacionais de Catalogacão na Publicacão (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Luiz Carlos Bresser, 1934-
Os tempos heróicos de Collor e Zélia : aventuras da modernidade e desventuras da ortodoxia / Luiz Carlos Bresser Pereira. — São Paulo : Nobel, 1991.

ISBN 85-213-0686-5

1. Brasil — Condições econômicas — 1990- 2. Brasil — Política e governo — 1990- 3. Brasil — Política econômica 4. Mello, Fernando Collor de, 1949- 5. Mello, Zélia Cardoso de I. Título.

CDD-320.981091
-330.98109
91-1081 -338.981

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Condições econômicas, 1990- 330.98109
2. Brasil : Política e governo, 1990- 320.981091
3. Brasil : Política econômica 338.981
4. Plano Collor : Planejamento econômico 338.981

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sem a permissão por escrito dos editores por qualquer meio: xerox, fotocópia, fotográfico, fotomecânico. Tampouco poderá ser copiada ou transcrita, nem mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações. Os infratores serão punidos pela lei 5.988, de 14 de dezembro de 1973, artigos 122-130.

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Sumário

Apresentação 7

1. O fim dos tempos heróicos 9
Os tempos heróicos de Zélia. Entre o confronto e a submissão.

2. O Plano Collor I 17
Plano Collor: apoiar e ajustar. A lógica do plano. A polícia e o Plano. O estrangulamento da liquidez. A contradição do plano. O tigre não morreu.

3. A fase monetarista 35
A segunda fase do Plano Collor. A terceira fase do Plano Collor. A crise política do Plano Collor.

4. A alternativa ao monetarismo 47
A necessidade de um acordo. A terceira fase que não aconteceu. Congelamento aberto.

5. O Plano Collor II 59
Plano Collor II. Reformas sem estabilização.

6. Conservadorismo e modernidade 67
Collor e o neoliberalismo. Collor e a modernidade.

7. A dívida externa 75
Decisão quase unilateral. A coragem de ser o primeiro. Dívida: uma proposta irrecusável. Dívida externa e crise do governo.

Apresentação

No dia 8 maio de 1991, com o anúncio da queda da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e a indicação de Marcílio Marques Moreira para substituí-la, terminavam os tempos heróicos do governo Collor. Tempos de grandes acertos e grandes erros. Tempos de confronto com as elites internas e internacionais para resolver a crise fiscal do Estado. Tempo em que a aventura da modernidade nem sempre foi a afirmação da razão. Tempos em que a política econômica se dividiu em três fases: a heterodoxa, do Plano Collor I, entre 15 de março e 15 de maio, quando foi suspensa a prefixação dos salários prevista no plano original; a da ortodoxia monetarista, a partir da segunda quinzena de maio, quando foi definida a desindexação dos salários e uma meta monetária a ser perseguida a qualquer custo, ao mesmo tempo em que, equivocadamente, se abandonava a política de rendas; e finalmente, a partir de 31 de janeiro, a volta atabalhoada, sem preparação, ao congelamento de preços.

Este livro reúne os artigos que publiquei nos jornais sobre a política econômica do governo Collor enquanto Zélia Cardoso de Mello foi ministra da Economia. Os catorze meses em que Zélia e sua equipe dirigiram a economia e as finanças do país, entre 15 de março de 1990 e 8 de maio de 1991, foram difíceis e heróicos. Marcados por grandes êxitos e maiores fracassos. Acompanhei esses catorze meses passo a passo. Apoiei o primeiro plano. Critiquei firmemente a fase monetarista, ao mesmo tempo em que fazia sugestões quanto a uma política alternativa. Lamentei o equívoco de mais um congelamento de emergência: o Plano Collor II. Quando Zélia, afinal, não teve outra alternativa senão pedir demissão, escrevi dois artigos para os jornais, que servem como uma espécie de introdução a este livro.

Este é portanto um pequeno livro escrito para os não-especialistas. O fato de não ser um livro acadêmico não significa, entretanto, que seja um livro sem perspectiva teórica.

Para analisar os planos de estabilização adotados nesses catorze meses adotei, basicamente, a teoria estruturalista da inflação inercial. Teoria que se revelou extremamente útil e precisa como instrumento de previsão. Em maio, o artigo "O tigre não morreu" (capítulo 7 deste livro) já previa a volta da inflação. No final desse mês, visitei Zélia para dizer-lhe que a política de estabelecimento de uma meta monetária não teria a menor probabilidade de êxito. Relatei essa entrevista e os argumentos que utilizei em artigo publicado em agosto, "A segunda fase do Plano Collor", em um momento em que o governo e os economistas monetaristas comemoravam a queda da inflação de julho.

Os artigos foram ordenados em capítulos. Estão, portanto, organizados de acordo com um duplo critério: cronológico e temático. Na véspera da demissão de Zélia, fui a Brasília para fazer um depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Esse depoimento encerra o livro.

Zélia trabalhou comigo no Ministério da Fazenda durante dois meses. Participara antes da equipe de Dilson Funaro. Quando decidiu sair de minha equipe, insisti muito em que ficasse, porque sabia como seria preciosa sua colaboração. No Ministério, ela comprovou esta minha impressão. Cometeu, sem dúvida, muitos erros. Erros econômicos e políticos. Sua equipe era muito heterogênea e inexperiente. A crise que era obrigada a enfrentar, grande demais. Afinal foi derrotada mas, enquanto esteve no Ministério da Economia, revelou espírito público, coragem e firmeza ao tomar decisões que contrariavam interesses e rompiam com velhas idéias.

Este livro pode ser entendido como uma análise e uma crítica da política econômica dos primeiros catorze meses do governo Collor, em que adoto uma perspectiva estruturalista e inercialista. Uma perspectiva que alia a teoria econômica convencional ou ortodoxa à teoria da inflação inercial. Pode, entretanto, ser também compreendido como uma homenagem a Zélia e a sua jovem equipe. Derrotados, foram vitoriosos, porque adotaram o diagnóstico correto da crise do Estado brasileiro e lutaram até o fim para superar essa crise.

São Paulo, maio de 1991.